

Em menos de três meses

Mais de mil desmobilizados já contactaram o SIR na Beira

Pelo menos mais de mil desmobilizados de ambas as partes (Governo e Renamo) contactaram já em menos de três meses o Serviço de Informação e Referência (SIR), cuja entrada em funcionamento, na Beira, ocorreu nos princípios de Abril do corrente ano para, entre outros aspectos, exporem as suas preocupações no âmbito da sua inserção na sociedade.

Essas informações foram dadas a conhecer à Reportagem da nossa Delegação da Beira pela conselheira do SIR em Sofala, Maria Victória, a qual adiantou que muitos dos problemas que têm sido apresentados à instituição que dirige relacionam-se com a procura das formas para o tratamento de documentação perdida, salários que não foram abonados de acordo com a patente que os desmobilizados tinham na vida militar, assim como de cadernetas de cheques com dificuldades na emissão.

A conselheira, depois de ter dito que o SIR é um projecto implantado pela OIM no quadro da comissão de reintegração, financiado pela USAID,

frisou que os desmobilizados têm apresentado outras questões ligadas ao subsídio alimentar.

O nosso Jornal foi informado na ocasião que no acto de desmobilização os ex-militares teriam recebido garantia de beneficiarem de produtos alimentares para um período de três meses, a contar da data de passagem à disponibilidade. Sobre o assunto, a fonte não adiantou muitos pormenores, limitando-se apenas a dizer que "as dificuldades são do país".

A situação de transporte tem constituído outro "nó de estrangulamento" por parte dos desmobilizados. Segundo a mesma fonte, isso deve-se ao facto de não

existir ainda nos distritos uma representação do SIR para informar as pessoas sobre os procedimentos que devem seguir no encontro desses meios circulantes.

A nossa interlocutora afirmou que esses serviços implantados pela Comissão de Reintegração e Organização Internacional para a Migração vai trabalhar nos distritos com vista a auscultar os problemas que afectam os desmobilizados reintegrados já na vida civil.

"A nossa missão é apenas de informar os desmobilizados sobre os procedimentos que devem seguir no cumprimento dos seus deveres e direitos, em caso de deparar com obstáculos" — afirmou a fonte.

Num outro contacto que tivemos com Martin A. Wyss, oficial da OIM em Sofala, soubemos existirem projectos, no âmbito do SIR, aprovados pela "CORE" que visam apoiar os ex-militares na procura de facilidades para a sua inserção na vida laboral, passando outros pela sua própria formação.

Wyss considerou de difícil para os desmobilizados encontrar emprego nas várias unidades de produção existentes na província, uma vez que o parque industrial, além de ter sido afectado pela guerra, possui maior parte da maquinaria em estado obsoleto.

O "Notícias" apurou ainda nas instalações do SIR que muitos dos desmobilizados que ali afluem têm solicitado dinheiro para a compra de equipamento agrícola, confundindo assim as normas pelas quais este serviço foi criado.